

Alguns nematodeos do genero *Aplectana* RAILLIET & HENRY, 1916.

pelo

DR. CASSIO MIRANDA.

(Com as estampas 2-4).

Os parasitos em questão estão compreendidos no 4º grupo dos *Oxyuridae*, que RAILLIET & HENRY estabeleceram em 1916.

Oxyuridae de dous espiculos iguaes e gubernaculo, com vulva na parte mediana.

Neste grupo estes auctores incluíram mais os generos *Cosmocerca*, *Falcaustra*, *Amblyonema*, *Isakis* e *Carnoya*.

Hoje devem ser acrescentados mais os generos *Cruzia* TRAVASSOS, 1917, *Strongyluris* MUELL., 1894, que SEURAT demonstrou ser *Oxyuridae*, *Spinicauda* TRAVASSOS, 1918, *Katllania* LANE, 1915, *Tonaudia* TRAVASSOS, 1917.

O genero *Aplectana* foi estabelecido com o nome de *Aplecta* (*n. preoc.*), mais tarde, pelos mesmos actores mudado para *Aplectana*, para as especies incluídas no genero *Cosmocerca* e desprovidas de formações chitinosas («Plectanes»).

Neste genero os helminthologistas francezes incluíram duas especies: *A. commutata* e *A. brevicaudata*, a primeira com espiculos muito curtos e vulva antes do meio do corpo e a segunda de espiculos muito longos e com vulva depois do meio do corpo.

As especies que estudamos agora tem os espiculos de comprimento medio ou pequenos e a vulva depois do meio do corpo, isto é, constituem transição entre as duas primitivas especies; são ellas *A. membranosa* (SCHNEIDER, 1866) («*Leptodera membranosa*»), *A. unguiculata* (RUD., 1819) e *A. pusilla n. sp.* Deve ainda muito provavelmente entrar neste genero o *Ascaris faecunda* RUDOLPHI, 1819, o *Oxysoma dogieli* SCHRJABIN, 1916 e muitas outras formas descritas como *Oxysoma* e *Nematoxys*.

APLECTANA MEMBRANOSA (SCHNEIDER, 1866).

(Est. 2 Figs. 1-4).

Corpo fusiforme de côr branca. Comprimento: femea: 3 á 3,5 mm; macho 2 á 2,5 mm; largura: femea 400 micra; macho 174 micra. Boca apresentando tres labios muito pequenos, guarnecidos com duas papillas cada um.

A' boca segue-se um vestibulo. Esophago: segue-se ao vestibulo e apresenta uma parte anterior cylindrica e, na parte posterior, um bulbo piriforme com valvula tricuspida e separada do resto do esophago por uma parte mais delgada. Intestino; immediatamente em continuação ao bulbo e com a parte anterior mais alargada que o proprio bulbo do esophago. Póro excretor: muito notavel, situado mais ou menos ao nivel da parte delgada que separa o bulbo do resto do esophago.

Annel nervoso; ao nivel da parte media da porção cylindrica do esophago.

Machos: As papillas caudales variam; 4 pares post-anaes; a mais proxima do anus é dupla; 2 ad-anaes (?) e 5 pré-anaes. Vestibulo com cerca de 44 micra. Esophago; parte cylindrica com cerca de 319,5 micra de comprimento por 42,6 micra de largura; parte estreita entre a cylindrica e o bulbo, com 78 micra de comprimento por 14 micra de largura. Bulbo com cerca de 85,2 micra de diametro. Intestino; parte anterior com cerca de 113,6 micra de diametro. Anus a 177,5 micra da extremidade anterior. Annel nervoso mais ou menos a 213 micra da extremidade anterior. Póro excretor a 362 micra da extremidade anterior. Gubernaculo com 71 micra de comprimento. Espiculos mais ou menos iguais, delgados, longos, não alados, de extremidades bifurcadas com 227 a 234,3 micra de comprimento. Testiculo descrevendo apenas uma alça e não atingindo a extremidade anterior do intestino.

Femea: Vestibulo com 49,7 micra de

comprimento. Esophago: parte cylindrica 333,7 micra de comprimento por 42,6 micra de largura; parte delgada com 85,2 micra de comprimento por 14,2 micra de largura. Bulbo com cerca de 142 micra de diametro. Annel nervoso a cerca de 227,7 micra da extremidade anterior. Póro excretor a 390,5 micra da extremidade anterior.

Intestino: extremidade anterior de cerca de 177,5 micra; extremidade posterior terminando em ponta muito aguda e com o anus a cerca de 213 micra da extremidade posterior. Vulva a 487,2 micra da extremidade posterior, transversal e seguida de ovejector em Y; tem uma papila anterior, e outra posterior. Utero duplo, opostos e com embryões desenvolvidos.

Habitat: Leptodactylus ocellatus, no intestino grosso.

Prov., Manguinhos, Rio.

APLECTANA UNGUICULATA (RUDOLPHI, 1819).

(Est. 4 Fig. 7).

Comprimento: ♂ cerca de 2,3 a 2,5 mm. ♀ 3,2 mm.

Largura: ♂ 0,24 mm., ♀ 0,29 mm.

Cuticula com extriação transversal muito fina. Extremidade cephalica com tres labios bem nitidos tendo no interior armadura chitinsa, medem cerca da 14 micras de comprimento; vestibulo com cerca de 42 a 78 micras; esophago com forte bulbo posterior mede 1 a 1,13 mm., de comprimento por 35 micra de largura, bulbo com tres valvulas grandes, piriforme, mede cerca de 85 a 100 por 100 a 1133 micras.

Annel nervoso a cerca de 240 micras de extremidade cephalica. Póro excretor precedido de uma vesicula muito grande a 0,4 a 0,5 mm. da extremidade anterior. Intestino dilatado anteriormente.

Macho de cauda conica, muito curta e aguda, anus saliente a 113 micra da extremidade caudal; espiculos pequenos,

iguais, em fôrma de punhal, acompanhados de gubernaculo, cedem 85 micras de comprimento medindo o gubernaculo 42.

Papilas da extremidade caudal representadas apenas por um par visível, próximo da extremidade terminal e quatro pré-anas muito pequenas.

Fêmea com a cauda cônica e aguda; anus a cerca de 0,18 mm, da extremidade posterior; vulva na metade posterior do corpo; ovejector relativamente grande curvado em S, simples, com dous vestibulos, a principio de direcção transversal depois de direcção anterior na ultima parte de direcção posterior, mede cerca de 0,42 mm. da vulva á bifurcação.

Uteros divergentes, o inferior dirigindo-se para traz e depois para diante de modo a ficar o ovario na altura do ovejector; o anterior dirige-se para diante e tem o ovario paralelo a elle, mas de direcção oposta; ovos embryonados no utero, medem cerca de 85 micra de comprimento por 56 micra de largura.

Habitat.: Intestino de *Amphisbena* sp.

Prov. Bahia.—Colleccionado pelo Dr. OCTAVIO TORRES.

APLECTANA PUSILLA N. SP.

(Est. 3-4 Figs. 5-6).

Comprimento: ♂ 2 mm.; ♀ 2,6 mm.
2,6 mm.

Largura ♂ 0,24 mm., ♀ 0,29 mm.
mm.

Cuticula com estriação transversal muito fina. Labios muito grandes e com armação chitínica muito desenvolvida.

Machos com labios de cerca de 71 micra de comprimento; vestibulo nullo; Anel nervoso mais ou menos a 280 micra da extremidade anterior. Esophago provido de bulbo posterior, mede cerca

de 0,50 mm. por 56 micras de largura, medindo o bulbo 70 por 92 micras.

O póro excretor apresenta uma vesícula muito grande e nitida, fica situado a 0,5 mm., da extremidade cephalica.

Anus saliente, a 0,1 mm. da extremidade posterior, espiculos iguais, bifidos na extremidade distal, medem 0,11 mm. de comprimento; gubernaculo com 49 micra; canal ejaculador com 0,42 mm. de comprimento; testiculo quasi recto, tendo apenas na extremidade distal uma pequena dobra sobre si mesmo.

Existe, visível, apenas um par de papillas perto da extremidade posterior.

Fêmea com labios medindo 71 micra; esophago com 490 micra por 56 micra de largura, bulbo com 92 micra por 92 micra vestibulo nullo. Póro excretor a 0,56 mm., da extremidade. Cauda aguda cônica; anus salientes a 0,17 mm. da extremidade. Vulva transversal situada abaixo do meio do corpo; ovejector a principio transversal depois de direcção anterior; uteros paralelos, dirigidos para diante sendo que um delles, na primeira porção, dirigido para traz de modo a atingir a altura da vulva; ovarios anteriores, paralelos.

Habitat.: Intestino de *Amphisbaena* sp

Prov. Bahia.—Colleccionado pelo Dr. OCTAVIO TORRES.

Alem destas especies DIESING, 1851., identificou ao *Ascaris acuminata* SCH-RANCK, parasitos de *Phrynohyas tschudii*, *Calamites luteus*, *Docydrophrine aqua* e *Leptodactylus sibilatrix*, que provavelmente correspondem ou a *A. membranosa* ou a *A. foecunda* ou mesmo a alguma especie não descripta.

Explicação das estampas.

Estampa 2

Fig. 1 *Aplectana membranosa* ♀ (*).

Fig. 2 *A. membranosa*—cauda do ♂
de perfil.

Fig. 3 *A. membranosa*—cauda do ♂
de frente.

(*) Nestas estampas as escalas representam 0,1 mm.

Estampa 3

Fig. 4 *A. membranosa*—músculos da
parede do corpo.

Fig. 5 *A. pusilla* ♀

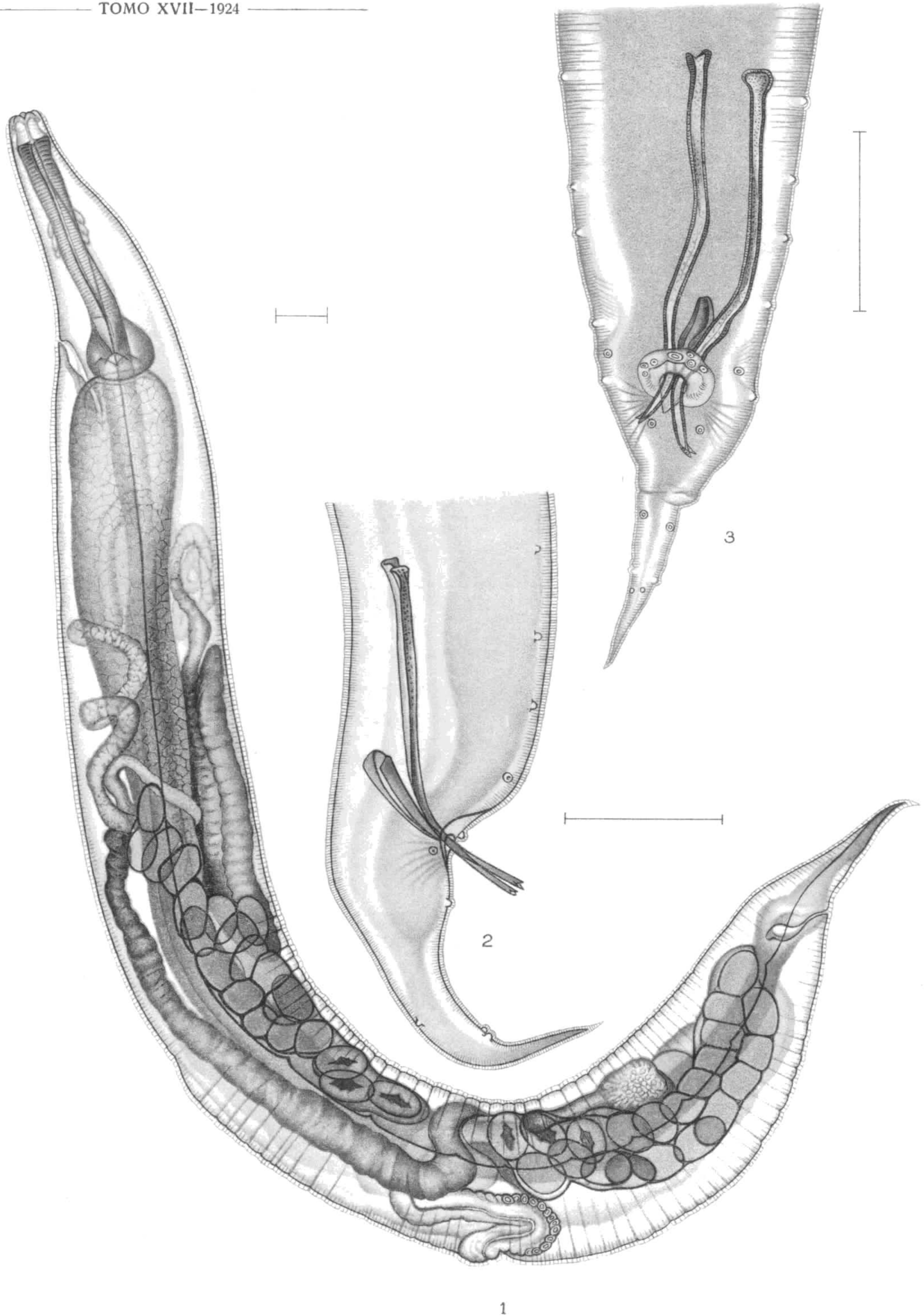
Estampa 4

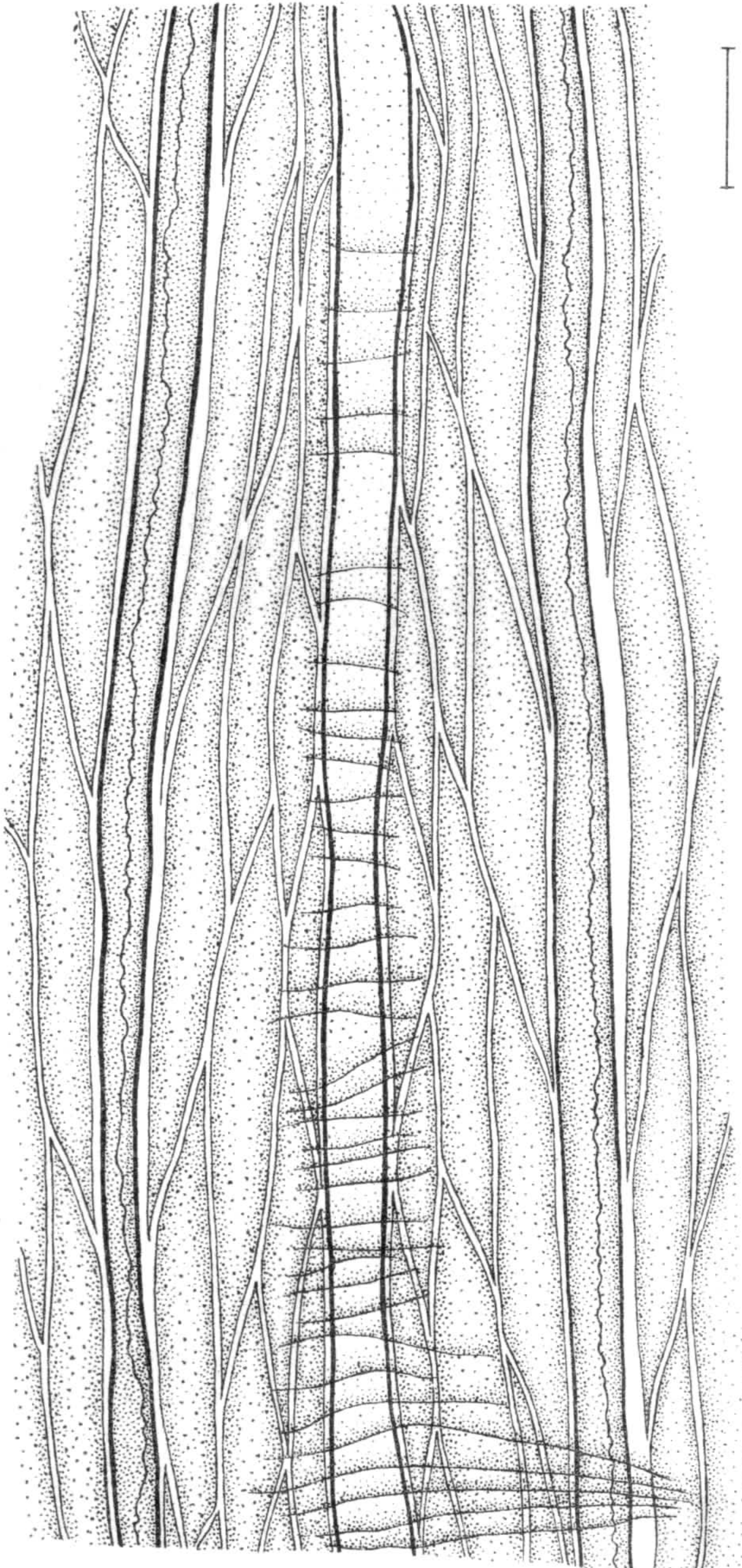
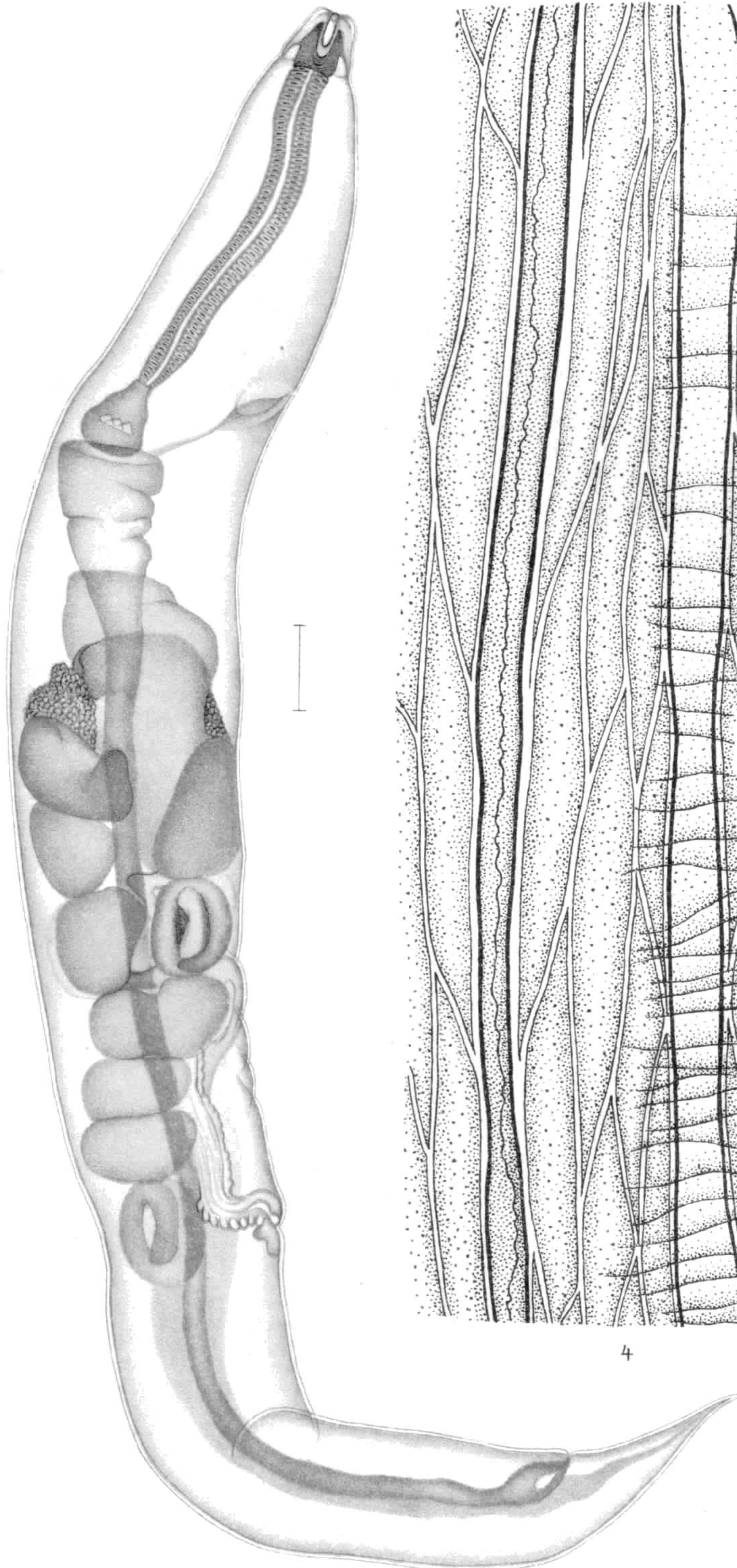
Fig. 6 *A. pusilla* ♂ escala igual a
da fig. 5.

Fig. 7 *A. unguiculata*—cauda do ♂
de perfil.

BIBLIOGRAPHIA.

- 1 Compt. R. Soc. Biol. Vol. 79, 1916 p. 113 e 247.
 - 2 Ind. Med. Res., Vol. III p. 109 Est. IV e V. 1915.
 - 3 Rec., Med., Vet., de Alf., Vol. 92, n. 13, pag. 426. 1916. Em nota.
 - 4 Brazil Med., Anno. 31, p. 99, 1917.
 - 5 Rev. de Vet. E. Zoot. Ann. X, p. 21, (1920) 1919.
 - 6 Rev. Soc. Braz. de Sc. V. 2, p. 83, 1918.
 - 7 A. SCHNEIDER—Mongraphie der Nematoden 157, 1866.
 - 8 RUDOLPHI—Ent. Synap. 1919.
-





5

4

